



Modalidade de Apresentação: Comunicação Oral.

Título: “MINHA CULPA, MEU DESTINO”: A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO ACIDENTE DE TRABALHO.

Autores: Hélio Possamai – UPF/RS
Prof. Dr. Pedrinho A. Guareschi – PUC/RS

Vínculo Institucional: UPF – PUC-RS

Resumo: O acidente de trabalho, ainda é, para a grande maioria dos trabalhadores brasileiros, motivo de sofrimento, desgaste, mutilações e morte. Dados oficiais mostram que, no Brasil, a cada duas horas, morre um trabalhador, vítima de acidente de trabalho. Parte-se da hipótese de que não é mais possível dar conta de prevenir o acidente de trabalho apenas através de normas institucionais e burocráticas. A pesquisa aqui apresentada discute como a problemática dos acidentes de trabalho foi investigada através da Teoria das Representações Sociais. O objetivo da pesquisa foi estudar como as representações sociais, presentes nas práticas dos trabalhadores da construção civil, ajudam a compreender, com mais abrangência e profundidade, um fenômeno cotidiano causador de tantas mortes. A metodologia utilizou as seguintes técnicas: dois grupos focais e quatro entrevistas com trabalhadores acidentados e dois grupos focais e quatro entrevistas com trabalhadores não acidentados, totalizando 32 sujeitos. Além disso, realizaram-se observações nos próprios locais de trabalho. As informações coletadas foram transcritas e analisadas. A partir das falas dos trabalhadores e das observações feitas, conseguiu-se chegar a duas grandes dimensões, centrais e abrangentes, que ajudam a compreender as razões apresentadas para tantos acidentes: a) “Minha culpa”: tal formulação remete a compreensão dos acidentes a problemas individuais, como o descuido, falhas pessoais e desatenção; b) “Meu destino”: tal formulação remete a explicação a razões fatalistas e inevitáveis de um destino; segundo eles, de nada adianta prevenir-se, pois a sorte já está traçada de antemão. Tais descobertas vêm mostrar com clareza que as representações sociais, isto é, crenças, mitos, saberes comuns e cotidianos, sobre a razão dos acidentes, estão profundamente arraigados numa cultura de individualismo e fatalismo fortemente presentes na história e tradição do povo brasileiro.

Palavras-chave: Acidente de Trabalho, Representações Sociais, Ideologia.